

## ANEXO F – Provas de Língua Portuguesa Instrumental UERJ e gabaritos (2006-08)



## LÍNGUA PORTUGUESA INSTRUMENTAL COM REDAÇÃO

Ao dividirmos com você o tema *Acomodação e Transgressão*, cremos que o maior desafio que se nos apresenta hoje é o de vivermos de modo digno, crítico e criativo, na distância que se estabelece entre os outros e nós mesmos. Nessa distância, definem-se os limites de nossa autonomia, de nossa humanidade. Em nome delas, podemos nos calar, mas também acreditar que precisamos e devemos fazer ouvir nossa voz.

COM BASE NO TEXTO ABAIXO, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 01 E 02.

## TEXTO I

## O arquivo

No fim de um ano de trabalho, João obteve uma redução de quinze por cento em seus vencimentos. João era moço. Aquele era seu primeiro emprego. Não se mostrou orgulhoso, embora tenha sido um dos poucos contemplados. Afinal, esforçara-se. Não tivera uma só falta ou atraso. Limitou-se a sorrir, a agradecer ao chefe.

- 05 No dia seguinte, mudou-se para um quarto mais distante do centro da cidade. Com o salário reduzido, podia pagar um aluguel menor.

Passou a tomar duas conduções para chegar ao trabalho. No entanto, estava satisfeito. Acordava mais cedo, e isto parecia aumentar-lhe a disposição.

Dois anos mais tarde, veio outra recompensa.

- 10 O chefe chamou-o e lhe comunicou o segundo corte salarial.

Desta vez, a empresa atravessava um período excelente. A redução foi um pouco maior: dezessete por cento.

Novos sorrisos, novos agradecimentos, nova mudança.

Agora João acordava às cinco da manhã. Esperava três conduções. Em compensação, comia menos.

- 15 Ficou mais esbelto. Sua pele tornou-se menos rosada. O contentamento aumentou.

Prosseguiu a luta.

Porém, nos quatro anos seguintes, nada de extraordinário aconteceu.

(...)

A vida foi passando, com novos prêmios.

- 20 Aos sessenta anos, o ordenado equivalia a dois por cento do inicial. O organismo acomodara-se à fome. Uma vez ou outra, saboreava alguma raiz das estradas. Dormia apenas quinze minutos. Não tinha mais problemas de moradia ou vestimenta. Vivía nos campos, entre árvores refrescantes, cobria-se com os farrapos de um lençol adquirido há muito tempo.

O corpo era um monte de rugas sorridentes.

Todos os dias, um caminhão anônimo transportava-o ao trabalho.

- 25 Quando completou quarenta anos de serviço, foi convocado pela chefia:

– Seu João. O senhor acaba de ter seu salário eliminado. Não haverá mais férias. E sua função, a partir de amanhã, será a de limpador de nossos sanitários.

## LÍNGUA PORTUGUESA INSTRUMENTAL COM REDAÇÃO

O crânio seco comprimiu-se. Do olho amarelado, escorreu um líquido tênue. A boca tremeu, mas nada disse. Sentia-se cansado. Enfim, atingira todos os objetivos. Tentou sorrir:

30 – Agradeço tudo que fizeram em meu benefício. Mas desejo requerer minha aposentadoria.

O chefe não compreendeu:

– Mas seu João, logo agora que o senhor está desassalariado? Por quê? Dentro de alguns meses terá de pagar a taxa inicial para permanecer em nosso quadro. Desprezar tudo isto? Quarenta anos de convívio? O senhor ainda está forte. Que acha?

35 A emoção impediu qualquer resposta.

João afastou-se. O lábio murcho se estendeu. A pele enrijeceu, ficou lisa. A estatura regrediu. A cabeça se fundiu ao corpo. As formas desumanizaram-se, planas, compactas. Nos lados, havia duas arestas. Tornou-se cinzento.

João transformou-se num arquivo de metal.

(GIUDICE, V. In: MORICONI, I. (Org.). *Os cem melhores contos brasileiros do século*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.)

### QUESTÃO 01

Em *O arquivo*, cria-se um pacto de coerência com o leitor, buscando tornar a narrativa verossímil, apesar da apresentação de idéias contraditórias, como as presentes no seguinte fragmento:

*O chefe chamou-o e lhe comunicou o segundo corte salarial.*

*Desta vez, a empresa atravessava um período excelente. A redução foi um pouco maior: dezessete por cento.*  
*Novos sorrisos, novos agradecimentos, nova mudança. (l. 10 - 13)*

- A) Explique as idéias paradoxais presentes no fragmento citado.
- B) Sem modificar a estrutura das orações sublinhadas, indique um conectivo que mantenha a idéia paradoxal presente entre elas e um outro que elimine esse valor paradoxal.

### QUESTÃO 02

No conto de Victor Giudice, o personagem principal da história chama-se *João*.

- A) Aponte duas justificativas para a forma particular com que se encontra grafado o nome desse personagem ao longo de todo o texto.
- B) *João transformou-se num arquivo de metal. (l. 39)*  
Reescreva a oração acima, eliminando o cunho “fantástico” nela presente, mas conservando seu valor denotativo.

## LÍNGUA PORTUGUESA INSTRUMENTAL COM REDAÇÃO

COM BASE NO TEXTO ABAIXO, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 03 A 05.

## TEXTO II

## Cavalos selvagens

O homem de grandes negócios fecha a pasta de zíper e toma o avião da tarde. O homem de negócios miúdos enche o bolso de miudezas e toma o ônibus da madrugada. A mulher elegante faz Cooper e sauna na quinta-feira. A mulher não elegante faz feira no sábado. (...) Homens, mulheres e crianças – todos com seus dias previstos e organizados (...). As obedientes engrenagens da máquina funcionando  
05 com suas rodinhas ensinadas, umas de ouro, outras de aço, estas mais simples, mais complexas aquelas lá adiante, azeitadas para o movimento que é uma fatalidade, taque-taque taque-taque... Apáticos e não apáticos, convulsos e apaziguados, atentos e delirantes em pleno funcionamento num ritmo implacável.

Às vezes, por motivos obscuros ou claros, uma rodinha da engrenagem salta fora e fica desvairada  
10 além do tempo, do espaço – onde? A máquina prossegue no seu funcionamento que é uma condenação, apenas aquela rodinha já não faz parte dessa ordem. “É um desajustado” – diz o médico, o amigo íntimo, o primo, a mulher, a amante, o chefe. Há que readaptá-lo depressa à engrenagem familiar e social, apertar esses parafusos docemente frouxos. Se o desajustado é um adolescente, mais fácil reconduzi-lo com a ajuda de psicólogos, analistas, padres, orientadores, educadores – mas por que  
15 ele ainda não está nos eixos? Por que tem que haver certas peças resistindo assim inconformadas? Não interessa curá-lo mas neutralizá-lo, taque-taque taque-taque.

Pronto, passou a crise? Todos concordam, ele está ótimo ou quase. Mas às vezes o olhar toma aquela expressão que ninguém alcança e volta o fervor antigo, cólera e gozo nos descompromissamentos e rupturas – aguda a lembrança violenta do cheiro de mato que recusa o asfalto, o elevador, a disciplina,  
20 ah! vontade de fugir sem olhar para trás, desatino e alegria de um cavalo selvagem, os fogosos cavalos de crina e narinas frementes, escapando do laço do caçador. (...) O instinto, só o instinto os advertia das armadilhas nas madrugadas. E fugiam galopando por montes, rios, vales – até quando?

Inexperiência ou cansaço? Cavalos e homens acabam por voltar à engrenagem. Muitos esquecem mas alguns ainda se lembram e o olhar toma aquela expressão que ninguém entende, ânsia de  
25 liberdade. De paixão. Em fragmentos de tempo voltam a ser inabordáveis mas a máquina vigilante descobre os rebeldes e aciona o alarme, mais poderoso o apelo, taque-taque TAQUE-TAQUE! Inútil. Ei-los de novo desembestados: “Laçá-los é o mesmo que laçar um sonho”.

(TELLES, L. F. *A disciplina do amor*. São Paulo: Círculo do livro, 1980.)

**QUESTÃO 03**

*O homem de grandes negócios fecha a pasta de zíper e toma o avião da tarde. O homem de negócios miúdos enche o bolso de miudezas e toma o ônibus da madrugada. A mulher elegante faz Cooper e sauna na quinta-feira. A mulher não elegante faz feira no sábado. (l. 1 - 3)*

Na passagem citada, estão implícitas comparações, que se constroem por meio de um mecanismo de coesão determinado.

- A) Identifique e defina o mecanismo de coesão que estrutura essas comparações.
- B) Cite uma diferença e uma semelhança entre os elementos comparados.

**QUESTÃO 04**

*Há que readaptá-lo depressa à engrenagem familiar e social, apertar esses parafusos docemente frouxos. (l. 12 - 13)*

- A) No fragmento acima, as palavras *engrenagem* e *parafusos* são usadas metaforicamente. Explique o sentido que cada uma dessas palavras assume no texto.
- B) Indique o ponto de vista do enunciador do texto sobre a idéia de transgressão às normas estabelecidas e retire do fragmento em destaque a palavra ou expressão que comprova esse posicionamento.

**QUESTÃO 05**

Ao discutir o processo de adaptação dos homens às amarras sociais, o enunciador do texto aproxima-os de cavalos selvagens, como indicam os fragmentos abaixo.

- A) *Inexperiência ou cansaço? Cavalos e homens acabam por voltar à engrenagem. (l. 23)*  
Aponte duas possíveis intenções do enunciador ao formular a interrogativa presente no trecho acima.
- B) *“Laçá-los é o mesmo que laçar um sonho” (l. 27)*  
A partir dessa conclusão do texto, identifique duas características da natureza humana que aproximam homens de cavalos selvagens.

11/12/2005



## Língua Portuguesa Instrumental com Redação

### PADRÃO DE RESPOSTAS

(valor de cada questão = 2 pontos)

| Questão | Resposta   |
|---------|--|
| 1       | <p>A) Se a empresa passava por um período excelente, em conseqüência, deveria aumentar e não reduzir o salário do funcionário.</p> <p>Se o funcionário sofreu um corte salarial, não deveria ter ficado satisfeito ou agradecido.</p>  |
|         | <p>B) Um dentre os conectivos que mantenham o paradoxo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• logo</li> <li>• assim</li> <li>• portanto</li> </ul> <p>Um dentre os conectivos que eliminem o paradoxo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• mas</li> <li>• porém</li> <li>• todavia</li> <li>• contudo</li> <li>• entretanto</li> </ul> |
| 2       | <p>A) A perda da identidade do personagem em função de sua acomodação aos abusos que lhe são impostos no trabalho.</p> <p>O personagem pode ser considerado o representante de uma grande massa anônima de empregados que são explorados no ambiente de trabalho.</p>  |
|         | <p>B) Uma dentre as orações:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• João aceitou passivamente a exploração.</li> <li>• João transformou-se em um escravo do trabalho.</li> <li>• João submeteu-se às imposições de seu empregador.</li> </ul>  |

|   |   |
|---|---|
| 3 | <p>A)</p> <p>Paralelismo.</p> <p>Apresentação de estruturas sintáticas semelhantes.</p> <p>Diferença: os elementos comparados representam classes sociais diversas.</p> <p>Semelhança: os elementos comparados seguem um modo geral de organização, uma rotina imposta por diferentes grupos sociais.</p>   |
| 4 | <p>A)</p> <p>Engrenagem: relaciona-se com a idéia de modo de organização e controle da sociedade, que deve funcionar em perfeita ordem.</p> <p>Parafusos: referem-se aos indivíduos que participam dessa engrenagem e que devem mantê-la em funcionamento perfeito (ou referem-se à mecanização do homem na sociedade).</p> <p>B)</p> <p>O enunciador aceita/defende a rebeldia, como fuga às imposições do sistema social.</p> <p><i>Docemente/docemente frouxos</i></p>   |
| 5 | <p>A) Duas dentre as intenções:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• motivar a reflexão</li> <li>• aproximar o enunciador do leitor</li> <li>• expressar uma dúvida do enunciador</li> <li>• exprimir estado emocional do enunciador</li> <li>• destacar o fato seguinte, independentemente de sua causa</li> </ul> <p>B) Duas dentre as características:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• rebeldia</li> <li>• persistência</li> <li>• ânsia de paixão</li> <li>• desejo de liberdade</li> <li>• anseio por ultrapassagem de limites</li> <li>• instinto para a defesa contra os perigos</li> </ul> |



Em meio ao progresso tecnológico e à exploração das forças de produção, não podemos nos esquecer de quem somos e de onde vivemos. Motivados por essa idéia, optamos por discutir, nesta prova, o tema *Produção e Destruição*, porque, para além dos limites geopolíticos e das diferentes culturas, somos movidos pelos mesmos desejos de condições dignas de vida e trabalho; todos nós habitamos o mesmo planeta e respiramos o mesmo ar em um mundo que, visto dessa forma, afinal, não tem fronteiras.

COM BASE NO TEXTO I, RESPONDA AS QUESTÕES DE NÚMEROS 01 A 03.

No romance *Acaverna*, narra-se a história de um artesão que passa a ter sua produção rejeitada pelo megacentro econômico que monopoliza o comércio da cidade. A anulação do trabalho manual pela tecnologia, bem como a exploração destrutiva do homem e da natureza pelo capitalismo, são temas que permeiam a narrativa. Neste fragmento, você vai acompanhar a cena em que o protagonista volta para casa, no campo, depois de viver na cidade, em busca de trabalho.

## TEXTO I

### A caverna

Enfim, a cidade ficou para trás, os bairros da periferia já lá vão, daqui a pouco aparecerão as barracas, em três semanas terão chegado à estrada, não, ainda lhes faltam uns trinta metros, e logo está a Cintura Industrial, quase tudo parado, só umas poucas fábricas que parecem fazer da laboração contínua a sua religião, e agora a triste Cintura Verde, as estufas pardas, cinzentas, lívidas, por isso é que os morangos 5 devem ter perdido a cor, não falta muito para que sejam brancos por fora como já o vão sendo por dentro e tenham o sabor de qualquer coisa que não saiba a nada. Viremos agora à esquerda, lá ao longe, onde se vêem aquelas árvores, sim, aquelas que estão juntas como se fossem um ramallete, há uma importante estação arqueológica ainda por explorar, sei-o de fonte limpa, não é todos os dias que se tem a sorte de receber directamente<sup>1</sup> uma informação destas da boca do próprio fabricante. Cipriano Algor já perguntou 10 a si mesmo como foi possível que se tivesse deixado encerrar durante três semanas sem ver o sol e as estrelas, a não ser, torcendo o pescoço, de um trigésimo quarto andar com janelas que não se podiam abrir, quando tinha aqui este rio, é certo que malcheiroso e minguado, esta ponte, é certo que velha e mal amanhada<sup>2</sup>, e estas ruínas que foram casas de gente, e a aldeia onde tinha nascido, crescido e trabalhado, com a sua estrada ao meio e a praça à desbanda<sup>3</sup> (...) A praça ficou para trás, de repente, sem avisar, 15 apertou-se-lhe o coração a Cipriano Algor, ele sabe da vida, ambos o sabem, que nenhuma doçura de hoje será capaz de minorar o amargor de amanhã, que a água desta fonte não poderá matar-te a sede naquele deserto, Não tenho trabalho, não tenho trabalho, murmurou, e essa era a resposta que deveria ter dado, sem mais adornos nem subterfúgios, quando Marta lhe perguntou de que iria viver, Não tenho trabalho. Nesta mesma estrada, neste mesmo lugar, como no dia em que vinha do Centro com a notícia 20 de que não lhe comprariam mais louça (...). O motor da furgoneta<sup>4</sup> cantou a canção do regresso ao lar, o condutor já via as frondes<sup>5</sup> mais altas da amoreira, e de repente, como um relâmpago negro, o Achado veio lá de cima, a ladrar, a correr pela ladeira abaixo como se estivesse enlouquecido (...). Abriu a porta da furgoneta, de um salto o cão subia-lhe aos braços, sempre era certo que seria ele o primeiro, e lambia-lhe a cara e não o deixava ver o caminho (...).

(SARAMAGO, J. *A caverna*. São Paulo: Cia. das Letras, 2003.)

Vocabulário:

<sup>1</sup>directamente – grafia portuguesa para “diretamente”

<sup>2</sup>amanhada – arranjada, adornada

<sup>3</sup>a desbanda – ao lado

<sup>4</sup>furgoneta – veículo de passageiros e pequena carga

<sup>5</sup>frondes – copas das árvores

QUESTÃO  
01

No texto, o modo de organização discursiva se altera para expressar diferentes intenções comunicativas do narrador: informar, descrever ou narrar; expressar emoções, julgamentos ou opiniões pessoais; aconselhar, ordenar ou interrogar, etc.

Transcreva duas passagens nas quais se faça referência à degradação do meio ambiente: uma que apresente a função referencial – própria das descrições – e outra que apresente a função expressiva – por meio da qual se emitem opiniões pessoais.

QUESTÃO  
02

(...) *de que não lhe comprariam mais a louça* (l. 20)

No fragmento acima, o pronome sublinhado refere-se ao personagem principal da narrativa. Além disso, estabelece, em relação ao substantivo *louça*, uma determinada relação de sentido.

Indique essa relação de sentido e retire do texto outro fragmento em que se utilize esse mesmo tipo de estrutura.

QUESTÃO  
03

Além de possuir conhecimento total da narrativa, das ações, dos sentimentos e dos pensamentos dos personagens, o narrador do texto influencia os leitores, na medida em que os convida a participar dessa onisciência, tratando-os como reais interlocutores.

Transcreva os dois trechos da narrativa em que se verifica essa interlocução.

COM BASE NO TEXTO II, RESPONDA ÀS QUESTÕES DE NÚMEROS 04 E 05.

Em *Quarto de Badulaques (XIV)*, o autor estabelece um paralelo entre a vida dos homens e a do planeta em que vivemos, fazendo uma apologia à preservação do meio ambiente frente ao poder de destruição do capitalismo.

TEXTO II

### Quarto de badulaques (XIV)

Terminando a minha crônica do último domingo eu me referi a Ravel que, ao final da vida, dizia, como um lamento: "Mas há tantas músicas esperando ser escritas!" E acrescentei um comentário meu: "Com certeza o tempo não se detém para esperar que a beleza aconteça..." (...) A vida é como a vela: para iluminar é preciso queimar. A vela que ilumina é uma vela alegre. A luz é alegre. Mas a  
5 vela que ilumina é uma vela que morre. É preciso morrer para iluminar. Há uma tristeza na luz da vela. Razão por que ela, a vela, ao iluminar, chora. Chora lágrimas quentes que escorrem da sua chama. Há velas felizes cuja chama só se apaga quando toda a cera foi derretida. Mas há velas cuja chama é subitamente apagada por um golpe de vento... (...)

Mais que a minha própria morte e a morte das pessoas que amo, o que me dói é a possibilidade da  
10 morte prematura da nossa terra. Porque é certo que ela vai morrer. Tudo o que nasce, morre. O trágico será se ela morrer antes da hora, assassinada por nós mesmos, os seus filhos. (...) Entrei no livro *O universo: seu início e seu fim* (...) e comecei a viajar pelo tempo. O livro me levou para 15 bilhões de anos atrás. A temperatura era da ordem de um bilhão de graus. Foi então que aconteceu a grande explosão, o Big Bang, com a qual o universo se iniciou. E pensando sobre esse evento  
15 fantástico enquanto caminhava – é preciso cuidar do coração – meus pensamentos foram interrompidos pelas sibipirunas<sup>1</sup> floridas, o amarelo contra o verde das folhas e o azul do céu... E me assombrei de que coisas tão lindas e mansas tivessem nascido de uma explosão há 15 bilhões de anos... Do caos nasceram ordem, vida e beleza, da mesma forma como uma bolha de sabão sai, perfeita, do canudinho que o menino sopra... Aí fiquei com medo que a bolha estourasse antes da hora. Porque é isso,

20 precisamente, que essa coisa a que damos o nome de progresso esta fazendo. Todos os candidatos a presidente, todos, indistintamente, de direita e de esquerda, prometem "progresso". Mas nenhum deles promete preservar a natureza. Qualquer menino sabe que a bolha de sabão é frágil. Não pode crescer sempre. Se crescer além do limite ela estoura. E nossa terra é precisamente uma bolha frágil que navega pelos espaços vazios, bolha onde apareceram, miraculosamente, as condições para que  
 25 a vida viesse a existir. Mas, se essas condições desaparecerem, a vida deixará de existir. Muitas críticas justas já se fizeram ao capitalismo, de um ponto de vista ético, em virtude de sua tendência de produzir pobreza e concentrar riqueza. Mas raramente se fala sobre o capitalismo como um sistema autodestrutivo que, para existir e gozar saúde, tem de estar num processo de crescimento constante: mais empregos, mais trabalho, mais devastação da natureza, mais monóxido de carbono  
 30 no ar, mais lixo – seis bilhões de quilos por dia! –, mais exploração dos recursos naturais, mais florestas cortadas, mais poluição dos mananciais... Até quando a frágil bolha suportará?...

Rubem Alves  
 (www.rubemalves.com.br)

Vocabulário:

<sup>1</sup>sibipirunas – árvores com flores amarelas e vistosas

QUESTÃO  
 04

Um texto, ao dialogar com outras manifestações culturais, pode estabelecer com elas diferentes relações: de paráfrase, quando lhe mantém o sentido original; de estilização, quando complementa esse sentido; ou de paródia, quando lhe inverte o sentido original.

Transcreva um fragmento do primeiro parágrafo da narrativa em que haja referência a outra manifestação cultural e indique o modo como o texto de Rubem Alves se relaciona com ela – se na forma de paráfrase, estilização ou paródia.

QUESTÃO  
 05

*A vela que ilumina é uma vela alegre. (l. 4)*

O conectivo *que*, além de introduzir uma caracterização para o substantivo *vela*, estabelece relações lógicas entre as duas orações presentes no período acima.

Reescreva esse período de duas maneiras diferentes – sempre substituindo o conectivo *que* –, de modo a explicitar dois tipos de relações lógicas entre as orações. A seguir, identifique o tipo de relação estabelecida em cada um dos períodos reescritos.

10/12/2006

## Língua Portuguesa Instrumental com Redação

## PADRÃO DE RESPOSTAS

(VALOR DE CADA QUESTÃO = 2 PONTOS)

| Questão | Resposta   |
|---------|--|
| 1       | <p>Um dentre os exemplos de função referencial:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• e logo está a Cintura Industrial, quase tudo parado, só umas poucas fábricas</li> <li>• e agora a triste Cintura Verde, as estufas pardas, cinzentas, lívidas,</li> </ul> <p>Um dentre os exemplos de função expressiva:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• que parecem fazer da laboração contínua a sua religião,</li> <li>• por isso é que os morangos devem ter perdido a cor, não falta muito para que sejam brancos por fora como já o vão sendo por dentro e tenham o sabor de qualquer coisa que não saiba a nada.</li> </ul>   |
| 2       | <p>O pronome <i>lhe</i> indica que o personagem principal é o possuidor da louça ou indica posse.</p> <p>Um dentre os fragmentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• de repente, sem avisar, apertou-se-<u>lhe</u> o coração a Cipriano Algor,</li> <li>• o cão subia-<u>lhe</u> aos braços,</li> <li>• e lambia-<u>lhe</u> a cara</li> </ul>  |
| 3       | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Viremos agora à esquerda, lá ao longe, onde se vêem aquelas árvores, sim, aquelas que estão juntas como se fossem um ramalhete,</li> <li>• que a água desta fonte não poderá matar-te a sede naquele deserto,</li> </ul>  |
| 4       | <p><i>Mas há tantas músicas esperando ser escritas!</i></p> <p>Estilização.</p>  |
| 5       | <p>Dois dentre os exemplos de reescritura:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A vela, porque ilumina, é uma vela alegre. } causa</li> <li>• A vela, visto que ilumina, é uma vela alegre. }</li> <li>• A vela, por iluminar, é uma vela alegre. }</li> <li>• A vela, enquanto ilumina, é uma vela alegre } tempo</li> <li>• A vela, ao iluminar, é uma vela alegre. }</li> <li>• A vela, iluminando, é uma vela alegre. }</li> <li>• A vela, se ilumina, é uma vela alegre. } condição</li> <li>• A vela, caso ilumine, é uma vela alegre. }</li> <li>• A vela, desde que ilumine, é uma vela alegre. }</li> <li>• A vela, à medida que ilumina, é uma vela alegre. } proporção</li> <li>• A vela, à proporção que ilumina, é uma vela alegre }</li> </ul> |



## língua portuguesa instrumental com redação

Os textos desta prova relacionam meios de comunicação a formas de controle, provocando uma importante discussão: até que ponto somos controlados por esses meios e até que ponto eles mesmos precisam ser controlados por nós. O tema é contemporâneo, porque trata da Internet e da propaganda, mas também é antigo, porque retoma o debate sobre os limites da liberdade.

texto I

### A liberdade da rede corre perigo

A Internet como nós conhecemos corre risco de morte. Em um futuro não muito distante é possível que nossos filhos chamem de “Internet” algo bem diferente daquilo que hoje conhecemos por esse nome.

#### Pedágio na Internet

Agora, quando a Internet se torna o novo paradigma das comunicações e outras mídias já começam a incorporar a sua “linguagem”, as donas das redes (operadoras de telefonia fixa e de TV a cabo) perceberam que elas podem auferir enormes vantagens com o controle da infra-estrutura da Internet.

Os donos da infra-estrutura poderão estabelecer diferenças no tratamento dado aos conteúdos que circulam na Rede. Assim, se uma empresa pagou mais, seus conteúdos terão um tratamento diferenciado, circulando em vias expressas de maior velocidade. Aqueles que não puderem pagar terão que se contentar em ter websites que demoram uma enormidade para abrir ou em emitir e-mails que demorarão mais do que outros para chegar aos seus destinatários.

Sem ferir a liberdade de expressão, essa medida pode ser um duríssimo golpe na diversidade cultural e política da Internet.

#### Eu sei quem você é e o que faz

Muito de nossas vidas está espalhado pela Internet. Os sites que visitamos, as compras que fazemos, nossas buscas, nossas comunidades e amigos, os

e-mails que enviamos e recebemos, os arquivos que baixamos etc.

Agora, imagine que isso tudo possa ser reunido e analisado. Não apenas por governos totalitários, mas também por empresas ávidas por conhecer o padrão de consumo de cada indivíduo a fim de lhe suprir com uma produção por demanda.

Tudo isso é possível, em primeiro lugar, pela inexistência de regras internacionais. Por exemplo, a empresa Google se recusa a prestar contas ao Ministério Público Federal sobre páginas de pedofilia no site de relacionamentos Orkut, alegando que os servidores estão nos Estados Unidos e somente lá o assunto poderia ser levado à Justiça. Mas a mesma empresa instalou servidores na China a fim de permitir que o governo daquele país tenha acesso às informações dos usuários dos diversos serviços prestados pela Google.

No Brasil, o Senado está preparando uma lei que considera como “identificação do usuário” não apenas sua senha, mas também “nome completo, data de nascimento, endereço completo e todos os demais dados que sejam requeridos”.

Ou seja, cybercafés, telecentros comunitários e universidades, por exemplo, terão que manter por cinco anos, endereço, data de nascimento, nome completo, número de CPF e sites visitados por cada usuário.

Adaptado de GUSTAVO GINDRE

[www.consciencia.net](http://www.consciencia.net)

### questão 01

O texto desenvolve o alerta feito no título, expondo duas ameaças à rede mundial de computadores. Essas ameaças são apresentadas, especificamente, pelos dois subtítulos.

Identifique a que ameaça se refere cada um dos subtítulos do texto.

### questão 02

*Sem ferir a liberdade de expressão, essa medida pode ser um duríssimo golpe na diversidade cultural e política da Internet. (l. 24-26)*

A oração sublinhada estabelece uma dada relação de sentido com o restante do período.

Reescreva essa oração de duas maneiras diferentes, substituindo sem por outro conectivo e mantendo a relação de sentido original. Faça apenas as alterações necessárias.

### questão 03

Os dois últimos parágrafos cumprem um papel na construção argumentativa do autor, ou seja, na defesa do ponto de vista por ele defendido.

Explícite o ponto de vista central defendido no texto e o recurso utilizado nos dois últimos parágrafos para sustentar esse ponto de vista.

#### texto II

#### A máquina

Faltando somente um minuto para a hora marcada, às onze e cinquenta e nove exatamente, Antônio entrou na máquina de sua própria morte, feita com suas próprias mãos, e todos os olhos, todos os ouvidos, todas as câmeras e todos os microfones do mundo apontaram para ele, um patrocínio Alisante Karina, ele vai morrer de amor por você. Se pudesse divulgar o que estava sentindo, sem trazer inquietação ao coração de Karina, talvez Antônio tivesse confessado ali mesmo, pro mundo todo ouvir, que estava com um medo desgraçado, sabe o verbo medo? Mas não parecia. Quem olhava para ele, ou seja, o mundo inteiro, não diria nunca

que se tratava de um homem que sentia um frio no espinhaço. E foi então que deu a hora certinha que Antônio tinha marcado para partir, meio-dia em ponto, cinco, quatro, três, dois, um, Ave-Maria, e seu coração disse pra sua cabeça, vá, e sua cabeça disse pra sua coragem, vou, e sua coragem respondeu, vou nada, mas Antônio não ouviu. E quando as setecentas lâminas da máquina da morte botaram para funcionar, todas elas ao mesmo tempo, na maior ligeireza, o mundo todo que estava esperando para ver tripa de Antônio, sangue de Antônio, osso de Antônio virar pó, não viu foi coisa nenhuma.

ADRIANA FALCÃO

*A máquina.* Rio de Janeiro: Objetiva, 1999.

### questão 04

No fragmento “e sua coragem respondeu, vou nada,” (l. 19-20), há simultaneamente um processo de personificação e um de antítese.

Explique como se constrói cada uma dessas figuras de linguagem no fragmento dado.

### questão 05

No romance de Adriana Falcão, o narrador, dialogando com o leitor, faz a seguinte pergunta: “sabe o verbo medo?” (l. 12). Na pergunta, o discurso do narrador provoca um estranhamento.

Explique por que ocorre o estranhamento e indique o sentido que ele produz no contexto.



2/12/2007  
LPI - Redação

**PADRÃO DE RESPOSTAS**  
(VALOR DE CADA QUESTÃO = 2 PONTOS)

| Questão | Resposta   |
|---------|--|
| 1       | O primeiro subtítulo, “Pedágio na Internet”, se refere à dominação da rede por interesses financeiros.<br>O segundo subtítulo, “Eu sei quem você é e o que faz”, refere-se à vigilância sobre os usuários. |
| 2       | Duas das maneiras:<br>• Embora não fira a liberdade de expressão.<br>• Mesmo não ferindo a liberdade de expressão.<br>• Ainda que não fira a liberdade de expressão.                                       |
| 3       | O autor considera o controle uma ameaça à liberdade da Internet.<br>-----<br>O recurso é a enumeração de detalhes que demonstram o exagero do controle proposto.   |
| 4       | Há personificação, porque o termo “coragem” responde como se fosse um ser humano.<br>Há antítese, porque, quando a coragem responde “vou nada”, mostra que lhe falta exatamente a coragem.                 |
| 5       | O estranhamento ocorre porque o narrador identifica o substantivo “medo” como verbo.<br>O sentido produzido é o da intensificação da idéia de medo.  |

**ANEXO G – Provas de Língua Portuguesa e Lit.Bras. UFF e gabaritos (2006-08)**

**LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA - Grupos D, E, F e G - Gabarito**

UFF VESTIBULAR 2006

**INSTRUÇÕES**

- Ao responder às questões é indispensável:
  - inter-relacionar idéias e argumentos;
  - expressar-se com vocabulário apropriado e com estruturas lingüísticas adequadas;
  - escrever com **letra legível**;
  - produzir respostas com frases completas;
  - não ultrapassar o limite de linhas oferecido à resposta.
- A prova vale 10 (dez) pontos.

**1ª QUESTÃO:** (2,0 pontos)

Avaliador

Revisor

**TEXTO I**



**‘Quer emprego?  
Vá para o Rio’**

Avani mora numa casa própria com o marido, José Romão da Silva, que, como ela, é paraibano. Pedreiro desempregado e ex-morador de Caxias, José montou uma barraca para vender comida e bebida – a *Mc Caxias* – na porta de casa. Avani se encarrega de fritar os salgadinhos. Mudar do Vidigal, diz ela, só se for para Remígio, no interior da Paraíba, onde nasceu:

– No Vidigal, estou pertinho do céu.

*O Globo, Vida Severina, 16/05/05.*

O trecho acima retrata o modo de vida de migrantes segundo dados culturais regionais ressignificados pela influência da mundialização.

Transcreva do texto uma oração que apresenta uma apropriação vocabular resultante do fenômeno da mundialização.

**Resposta:**

Para vender comida e bebida – a *Mc Caxias* – na porta de casa.

UFF VESTIBULAR 2006

**LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA - Grupos D, E, F e G - Gabarito****2ª QUESTÃO:** (2,0 pontos)

Avaliador

Revisor

**TEXTO II****MODOS, RAPAZIADA**

BOAS MANEIRAS AJUDAM O TRÂNSITO A FLUIR MELHOR E DIMINUEM RISCOS DE ACIDENTES

Trânsito é, antes de tudo, um relacionamento com estranhos. Assim, ter bons modos ao volante faz milagres pela fluência do tráfego e para tornar a vida dos motoristas menos sofrida.

Fizemos uma lista com exemplos bem comuns de ausência de boas maneiras. (...)

Um pouquinho de cordialidade e etiqueta (nem é preciso fazer curso de aperfeiçoamento social) deixam o ambiente menos hostil e até aumentam a segurança.

**JABUTI DO SINAL AMARELO:**

Ele vai dirigindo devagarinho na sua frente enquanto o sinal passa de amarelo para vermelho. Geralmente, o jabuti calcula o tempo exato para ser o último a passar. Até o sinal abrir novamente, você terá tempo de pensar se ele fez isso por maldade ou por pura falta de habilidade ao volante.

**GOLPISTA DE DIREITA:**

É um sujeito espertíssimo que anda pelo acostamento mesmo sabendo que este está impedido mais à frente. Ao tentar voltar para a pista, ele empata de vez o trânsito.

**CONSERVADOR DE ESQUERDA:**

Xerife da estrada, ele vai pela pista da esquerda exatamente no limite de velocidade, para ensinar à Humanidade como se comportar. Acaba provocando ultrapassagens pela direita e multiplicando os riscos de acidente.

*Jason Vogel. O Globo, 17/08/05.*

Com base em sua experiência no trânsito (como motorista ou passageiro) e seguindo algumas **marcas lingüísticas e estilísticas** dos textos acima, redija em até cinco (5) linhas um perfil de motorista, dando-lhe um título sugestivo.

**Resposta:**

Título: \_\_\_\_\_

O título deve manter relação necessária com a caracterização feita para o motorista. A caracterização é livre, mas deve manter-se relacionada à realidade que cerca experiências comuns no trânsito das grandes cidades. O texto deve, ainda, apresentar as marcas lingüísticas e estilísticas que caracterizam os textos acima: por exemplo, o emprego da ironia, uma linguagem centrada no humor, uso de registro coloquial etc.

UFF VESTIBULAR 2006

## LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA - Grupos D, E, F e G - Gabarito

3ª QUESTÃO: (2,0 pontos)

Avaliador

Revisor

## TEXTO III

Nenhum cartão de Natal é mais bonito que o som da sua voz.

“Eu te amo, te adoro, morro de saudade.”

“Este ano a gente não vai poder ir, mas no ano que vem é certeza.”

“A coisa que eu mais queria era estar perto de você.”

“Seria tão bom que você estivesse aqui.”

Frases como estas, é sempre melhor ouvir do que ler.

Nenhum cartão de Natal, por mais bonito que seja, vai conseguir comunicar o carinho, o amor, a saudade que a voz da gente transmite.

Este ano, passe a mão no telefone e use o DDD como extensão do seu afeto, do seu abraço, do seu calor humano, do seu beijo.

Telefone existe pra isso mesmo.



Clube de Criação de São Paulo (Adaptação)

- a) Identifique a passagem em que a progressão textual se dá pela repetição e pela retomada de significados que resumem, enfaticamente, a mensagem expressa pela patrocinadora “TELAMAZON”.

Resposta:

Este ano, passe a mão no telefone e use o DDD como extensão *do seu afeto, do seu abraço, do seu calor humano, do seu beijo*.

Telefone existe pra *isso mesmo*.

- b) Transcreva a frase completa que exemplifica o uso de um pronome que apresenta, sob o aspecto sintático-semântico, um reforço e uma retomada de frases anteriormente citadas.

Resposta:

“Frases como *estas*, é sempre melhor ouvir do que ler”.

“Telefone existe pra *isso mesmo*”.

UFF VESTIBULAR 2006

## LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA - Grupos D, E, F e G - Gabarito

4ª QUESTÃO: (2,0 pontos)

Avaliador

Revisor

## TEXTO IV

Pra ti, formosa, o meu sonhar de louco  
 E o dom fatal, que desde o berço é meu;  
 Mas se os cantos da lira achares pouco,  
 Pede-me a vida, porque tudo é teu.

Se queres culto – como um crente adoro,  
 Se preto queres – eu te caio aos pés,  
 Se rires – rio, se chorares – choro,  
 E bebo o pranto que banhar-te a tez.

Vem reclinar-te, como a flor pendida,  
 Sobre este peito cuja voz calei;  
 Pede-me um beijo... e tu terás, querida,  
 Toda a paixão que para ti guardei.

Do morto peito vem turbar a calma,  
 Virgem, terás o que ninguém te dá;  
 Em delírios d'amor dou-te a minha alma,  
 Na terra, a vida, a eternidade – lá!

.....  
 Casimiro de Abreu. *Obras de Casimiro de Abreu.*

a) Nos **textos III e IV**, os autores se dirigem a um leitor virtual. Aponte, **em cada texto**, pelo menos uma comprovação de que isto efetivamente ocorre. Justifique sua resposta em pelo menos duas frases completas.

**Resposta:**

No texto III, em citações de falas possíveis, também há o uso do pronome de tratamento “você” que, embora leve o verbo para a terceira pessoa, também se refere à pessoa com quem se fala. Neste quadro, o “som da sua voz” refere-se ao leitor virtual, assim como o pronome seu (“seu afeto, do seu abraço, do seu beijo”).

No texto IV, o uso da segunda pessoa do singular e de pronomes de segunda pessoa (ti, teu, te) apontam explicitamente para a pessoa com quem se fala, a qual também é qualificada nos vocativos “formosa” e “querida”.

b) Justifique, em pelo menos uma frase completa, por que o **texto IV** pertence ao Romantismo.

**Resposta:**

Trata-se de um poema confessional, em que o eu-lírico confessa o seu amor à sua musa; esta é uma das faces do *subjetivismo* característico do Romantismo.

UFF VESTIBULAR 2006

**LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA - Grupos D, E, F e G - Gabarito****5ª QUESTÃO:** (2,0 pontos)

Avaliador

Revisor

**TEXTO V**

Lugar sertão se divulga: é onde os pastos carecem de fechos; onde um pode torar dez, quinze léguas, sem topar com casa de morador; e onde criminoso vive seu cristo-jesus, arredado do arrocho de autoridade. O Urucuia vem dos montões oestes. Mas, hoje, na beira dele tudo dá – fazendões de fazendas, almargem de vargens de bom render, as vazantes; culturas que vão de mata em mata, madeiras de grossura, até ainda virgens dessas lá há. O *gerais* corre em volta. Esses *gerais* são sem tamanho. Enfim, cada um o que quer aprova, o senhor sabe: pão ou pães é questão de opiniões... O sertão está em toda parte.

ROSA, João Guimarães. *Grande sertão: veredas*.**TEXTO VI**

Sertão é palavra nossa, não tem em língua estrangeira. Sertão é sertão. Há quem diga que venha de “dessertão”: miolo de nação onde o mato é grande e a população é pouca. O reverso da cidade, o avesso da civilização. “Nosso mar interior”, para o antropólogo Darcy Ribeiro, área vasta e seca que se estende pelas beiradas do Rio São Francisco, mas nunca encontra o oceano.

O sertão de Minas é chamado de Campos Gerais – os gerais. Começam acima das cidades de Corinto e Curvelo e se alargam pelo noroeste até se molhar nas águas escuras do rio Carinhanha, até esbarrar nas serras de Goiás, até se debruçar sobre as terras da Bahia.

Revista Terra, 09/05, p. 34.

Os **textos V e VI** focalizam o sertão valendo-se de gêneros textuais diferentes.

Apresente uma diferença de linguagem que caracteriza os gêneros dos **textos V e VI**, exemplificando-a com, pelo menos, uma passagem de cada texto.

**Resposta:**

Enquanto o primeiro texto emprega um vocabulário e uma estilização de linguagem que o aproximam da literatura regionalista e das liberdades lingüísticas modernistas, o segundo mantém-se dentro da norma culta escrita padrão, centrado na informação.

**Exemplos:**

Texto V: O *gerais* corre em volta. Esses *gerais* são sem tamanho. Enfim, cada um o que quer aprova, o senhor sabe: pão ou pães é questão de opiniões... O sertão está em toda parte.

Texto VI: O sertão de Minas é chamado de Campos Gerais – os gerais. Começam acima das cidades de Corinto e Curvelo e se alargam pelo noroeste até se molhar nas águas escuras do rio Carinhanha, até esbarrar nas serras de Goiás, até se debruçar sobre as terras da Bahia.

Observação: outras passagens dos textos V e VI também identificam a diferença de linguagem (por exemplo, em relação à pontuação; ao emprego de conotação e denotação; sintaxe de colocação etc).

UFF VESTIBULAR 2007

## LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA - Grupos D, E e F

1ª QUESTÃO: (3,0 pontos)

Avaliador

Revisor

Texto I

Sabe os dias do advogado, do engenheiro? Só existem por causa do dia de hoje.

15 de outubro, Dia do Professor. Uma homenagem do Globo e do programa Quem Lê Jornal Sabe Mais, que capacita centenas de professores para, através da leitura crítica do jornal, levar seus alunos a ocupar um lugar importante no mundo: o de cidadão.

Texto II

BATATA 4,00  
SEBOLA 1,50  
MEU 5,50

MELANSIA 3,00  
LA RANJA 2,00

OBRAS É FAVOR  
NÃO ESTAÇIONAR-EM-FERENTE-AU-PORTÃO

OFERTA LINGUIÇA À PIMENTADA CASEIRA KG 8,90 APENAS

FEXE-O PERTÃO FAS.FAVOR

AJUDA MECANICA DIESEL AQUI

CERVISO DE TRATORIS EM GERAL MONTAGEM DE MOTORIS E TENDINAS ASISTENCIA TENICA FAZENDAS REFORMA DE COLEDEIRA E PLEMENTOS

É PROIBIDO PESSOAS EXTRANHA NADAR NA REPRESA

NÃO AVERA ESPIELETE NO SABADO MOTIVO DA FESTA

CARTÃO de TELÉFONICO  
20= 3,00  
40= 5,00  
50= 6,00

TAREFOJA DO PROFESSOR MAS LENDRANCOS DA SUA IMPORTANCIA TODOS OS DIAS

15 DE OUTUBRO, DIA DO PROFESSOR, UMA HOMENAGEM DA MORAES JUNIOR - MACKENZIE RIO

Mackenzie Rio

O Globo, 15 de outubro de 2006

No dia 15 de outubro – dia do professor – publicaram-se, no jornal O Globo, duas matérias publicitárias relativas à data.

a) Compare as duas matérias publicitárias (Texto I e Texto II) e depreenda, na mensagem de cada texto, uma característica que aponte diferentes papéis exercidos pelo professor na sociedade. (1,0 ponto)

**Resposta:**

No texto I, o professor exerce o papel de formador do cidadão através do incentivo à leitura crítica que propicia a expansão do conhecimento do mundo. No texto II, o professor é apresentado como aquele que ensina o conhecimento associado à grafia e ao domínio da língua padrão.

b) Retire, das tabuletas do Texto II, um exemplo de inadequação em relação à grafia, concordância, regência e pontuação, reescrevendo-os de acordo com a língua padrão. (0,5 ponto cada item)

I) grafia: exemplo: **Resposta:** Sebola; méu; melansia; fexe; à pimentada  
reescrita: **Resposta:** Cebola; mel; melancia; feche; apimentada

II) concordância: exemplo: **Resposta:** Pessoas extranha  
reescrita: **Resposta:** Pessoas estranhas

III) regência: exemplo: **Resposta:** Cartão de telefônico  
reescrita: **Resposta:** Cartão telefônico ou cartão de telefone

IV) pontuação: exemplo: **Resposta:** Fexe-o pertão fas favor  
reescrita: **Resposta:** Feche o portão, faça o favor / faz o favor

**Nota:** Há inúmeros outros exemplos de inadequações de grafia, concordância, regência e pontuação.

UFF VESTIBULAR 2007  
LINGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA - Grupos D, E e F

2ª QUESTÃO: (2,0 pontos)

Avaliador

Revisor

Texto III



Ziraldo, em seu texto, se apropria criativamente de textos literários de autores conhecidos, compondo conjuntos de linguagem verbal e não-verbal.

Escolha um dentre os conjuntos numerados e explique a criação de um sentido novo que a relação entre as duas linguagens produz.

Conjunto de linguagem verbal e não-verbal: número \_\_\_\_\_

Resposta:

Em todos os conjuntos, predomina o traço do humor com a resignificação dos versos, realizada pela contrapartida das ilustrações que remetem, de maneira geral, ao sentido denotativo.

Conjunto 1: sobretudo em relação à palavra “pedra” usada no texto de Drummond com valor metafórico tem como contrapartida, na ilustração, um valor denotativo. Esse procedimento caracteriza uma resignificação do humor nesse “novo” texto.

Conjunto 2: a ilustração reproduz o interesse, a falta de sinceridade, a “mentira” de certas relações sociais, em contrapartida ao fragmento literário que avalia as relações humanas de modo pessimista, contraditório.

Conjunto 3: a ilustração materializa, pela denotação, uma situação presente em algumas relações amorosas (traição: chegada do marido e fuga do amante); em contrapartida, o fragmento literário reproduz, pela conotação, a

UFF VESTIBULAR 2007

## LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA - Grupos D, E e F

fragilidade das relações amorosas.

Conjunto 4: a ilustração centraliza o entendimento do fragmento literário na palavra “chama”, de modo denotativo (um abraço intenso); em contrapartida, os versos de Vinícius de Moraes traduzem, pela antítese, a fragilidade das relações amorosas.

Conjunto 5: a ilustração centraliza nos versos de Carlos Drummond de Andrade o olhar do homem para o corpo “exuberante” da mulher; os versos de Drummond discutem, pelo humor, a dificuldade do homem em resolver seus grandes conflitos.

Conjunto 6: a ilustração focaliza uma postura tradicional do luto, não enfatizando o jogo poético da antítese presente em: entre “tu/eu”; “repousa”/“viva”; “lá/cá”; “céu/terra”.

**3ª QUESTÃO:** (1,0 ponto)

Avaliador

Revisor

Em 1970, o país estava sob a ditadura militar que se apropriou do tricampeonato do Brasil na Copa do Mundo em julho, para incentivar o espírito nacionalista-ufanista do povo.

Texto IV



“Esta ilustração que fiz para os versos do Carlos Drummond de Andrade quase provocou a prisão do poeta. Tive um trabalho danado para convencer o general de Censura que publiquei o desenho sem pedir autorização do poeta.” (Jaguar)

**Estabeleça** a relação entre a linguagem não-verbal e o fragmento do poema “E agora, José?” de Carlos Drummond de Andrade, na construção de sentido desse novo texto de Jaguar: *AVANTE SELEÇÃO*.

**Resposta:**

---

O texto de Jaguar discute a contradição entre a euforia pela vitória da seleção de futebol (“avante seleção”) e a realidade política do país em 1970 (as feições de pobreza dos personagens, a posição da bandeira brasileira, as condições de moradia), apontando a falta de perspectiva quanto ao futuro, centrada na pergunta: “E agora, José?”.

**4ª QUESTÃO:** (2,0 pontos)

Avaliador

Revisor

Leia o poema “O poeta ficou cansado” de Adélia Prado, representativo da estética contemporânea.

**Texto V**

**O poeta ficou cansado**

Pois não quero mais ser Teu arauto.  
 Já que todos têm voz,  
 por que só eu devo tomar navios  
 de rota que não escolhi?  
 5 Por que não gritas, Tu mesmo,  
 a miraculosa trama dos teares,  
 já que Tua voz reboa  
 nos quatro cantos do mundo?  
 Tudo progrediu na terra  
 10 e insistes em caixeiros-viajantes  
 de porta em porta, a cavalo!  
 Olha aqui, cidadão,  
 repara, minha senhora,  
 neste canivete mágico:  
 15 corta, saca e fura,  
 é um faqueiro completo!  
 Ó Deus,  
 me deixa trabalhar na cozinha,  
 nem vendedor nem escrivão,  
 20 me deixa fazer Teu pão.  
 Filha, diz-me o Senhor,  
 eu só como palavras.

*Adélia Prado, Oráculos de maio*

- a) **Interprete** a leitura crítica do cotidiano realizada pelo eu-lírico.  
 b) **Exemplifique** sua interpretação dos versos de Adélia Prado quanto à estilização correspondente, efetuada na linguagem.

**Resposta:**

---

Os versos de Adélia Prado encaminham uma leitura para um diálogo formalmente declarado, centrado na inquietação e no inconformismo em relação às questões existenciais, ligadas sobretudo à religiosidade.

Sob o ponto de vista estilístico, entre outros, ressalvem-se:

- o emprego do conectivo “pois” como uma “aparente” explicação ao título do poema e diálogo com Deus;
- a repetição de frases interrogativas, ratificando o inconformismo do eu-lírico com o mundo;
- o emprego do conectivo “e” com valor adversativo;
- a intercalação de diálogo com outra personagem que não Deus;
- a retomada do diálogo com Deus através do emprego do vocativo com Sua resposta correspondente;
- o emprego de valor metafórico dos substantivos “pão” e “palavras”.

UFF VESTIBULAR 2007

## LINGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA - Grupos D, E e F

5ª QUESTÃO: (2,0 pontos)

Avaliador

Revisor

Texto VIII



A charge pode dialogar com outros textos (verbais ou não-verbais), criando novos significados, através da intertextualidade.

a) **Identifique** o texto que circula em nossa cultura e que serve de base à intertextualidade com a charge.

**Resposta:**

A Bíblia / texto bíblico / texto religioso

b) **Nomeie** dois elementos da linguagem não-verbal que sejam exemplos dessa intertextualidade.

**Resposta:**

Folha de parreira, cobra, maçã, Eva, Adão

c) **Retire** dois elementos da linguagem verbal que também sejam exemplos dessa intertextualidade.

**Resposta:**

Gabriel, costelas

d) **Identifique**, pelo contexto, a referência para o pronome pessoal "ela".

**Resposta:**

Costela ou Eva

UFF VESTIBULAR 2008

## LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA - Gabarito Grupos D,E, F e G

1ª QUESTÃO: (2,0 pontos)

Avaliador

Revisor

Leia atentamente a entrevista do acadêmico Evanildo Bechara e o artigo "Nó górdio é a vaidade e a pequenez" da escritora Ângela Dutra de Menezes e reflita sobre seus diferentes pontos de vista.

Um dos maiores conhecedores da língua portuguesa, o acadêmico Evanildo Bechara critica o acordo ortográfico de 1990, que, em sua opinião, não simplifica suficientemente as regras de emprego do hífen, e ainda admite um número excessivo de casos de acentuação. Para Bechara, a Academia Brasileira de Letras e os países lusófonos deveriam se unir para alterar "a filosofia" da reforma ortográfica.

O GLOBO: Qual sua opinião geral sobre o Acordo Ortográfico de 1990?

EVANILDO BECHARA: As mudanças foram muito modestas para conseguirmos uma unificação do sistema gráfico em Portugal e no Brasil. Não há grandes revoluções nas alterações que se vão fazer. Esse é um ponto. O outro é que as modificações no sistema brasileiro são em maior número do que as que os portugueses vão ter que fazer. Portugal a rigor só vai ter duas modificações: vão deixar de usar as consoantes mudas e eliminar o "h" inicial em palavras como úmido. O Brasil fez mais cedências.

O GLOBO: Por que se criaram tantos acentos?

BECHARA: As primeiras tentativas de reforma ortográfica datam de 1886 em Portugal, e no Brasil de 1906. Uma época em que a rede escolar era muito mais frágil do que hoje. Era necessária uma reforma em que a maneira de grafar as palavras ajudasse as pessoas a pronunciá-las corretamente. O sistema educacional ainda era precário, tanto em Portugal quanto no Brasil. Hoje, com a rede escolar, com o rádio, com a televisão, é diferente. Esses meios de comunicação ajudam mais na difusão da pronúncia correta do que a ortografia. Basta ver que há casos em que as pessoas pronunciam a palavra de um jeito diferente do indicado pela grafia.

O GLOBO: A Academia Brasileira de Letras pensa em apresentar essas propostas?

BECHARA: A ABL não pode, nesse momento. Mas se o impasse continuar, quem sabe? Minha opinião é que as academias do Brasil e de Portugal deveriam se reunir, juntamente com os outros países, para mudar a filosofia da reforma.



"As mudanças foram muito modestas" Evanildo Bechara (fragmento) Globo, Prosa & Verso, setembro de 2007

## TEXTO II

## Nó górdio é a vaidade e a pequenez

Recebi a notícia de que o meu livro "O português que nos pariu" é best-seller em Portugal. "Top ten", explicou-me, via e-mail, a Editora Civilização, da cidade do Porto.

Feliz? Nem tanto. O livro que está sendo vendido no além-mar, descumprindo um pedido meu, foi "traduzido" para o, digamos, lusitano. A descortesia dos editores esconde mais do que apenas desrespeito ao meu texto e às minhas convicções. A atitude autoritária prova que velejamos a anos-luz do acordo ortográfico que, teoricamente, está prestes a desencantar. Não desencantará. A língua é o mais forte signo de uma nacionalidade. Abrir mão de suas características significa, mesmo que simbolicamente, render-se.

Mas render-se a quê? A quem? Afinal, todos falamos português. As diferentes versões do nosso idioma não anulam a realidade de sua unidade. Negar isto é negar a belíssima história das navegações portuguesas e assumir uma atitude tímida diante do maravilhoso mundo novo. Quem acredita que os falantes de um português são incapazes de ler ou entender outro, além de se desmerecer intelectualmente, demonstra medo de perder a sua identidade, a sua História, o seu passado, o respeito próprio.



Acredito que leio e, desde criança, leio os autores portugueses no "original". Hoje, faço o mesmo com escritores angolanos e moçambicanos e, se tropeço em uma palavra, enriqueço o meu vocabulário com leve toque no teclado do computador: um dicionário eletrônico esclarece a minha dúvida. Acredito que nós, brasileiros, somos perfeitamente decodificáveis pelos consumidores lusos, sem que alguém, paternalisticamente, precise se intrometer para avisar que o escritor quis dizer isto ou aquilo. Ou assumimos as diferenças que nos aproximam ou continuaremos alimentando a nossa triste vocação para o nada. Afinal, deve pensar quem nos cerca com um esgar de desprezo, quem é esta pobre gente que não se entende nem na língua em que fala?

"Nó górdio é a vaidade e a pequenez" Ângela Dutra de Menezes (fragmento)

O Globo, Prosa & Verso, setembro de 2007

UFF VESTIBULAR 2008

**LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA - Gabarito Grupos D,E, F e G**

a) Transcreva de cada texto da página anterior duas afirmativas que apresentam, de forma clara, pontos de vista diferentes quanto ao acordo ortográfico e sua implantação.

Dentre outras possibilidades de respostas, sugerem-se:

| TEXTO 1 "As mudanças foram muito modestas", Evanildo Bechara  | TEXTO 2 "Nó górdio é a vaidade e a pequenez", Ângela Dutra de Menezes   |
|---|---|
| <p>1. Era necessário uma reforma em que a maneira de grafar as palavras ajudasse as pessoas a pronunciá-las corretamente.</p> <p>2. Hoje com a rede escolar, com o rádio, com a televisão é diferente. Esses meios de comunicação ajudam mais na difusão da pronúncia correta do que a ortografia.</p> <p>3. Basta ver que há casos em que as pessoas pronunciam a palavra de um jeito diferente do indicado pela grafia.</p> | <p>1 As diferentes versões do nosso idioma não anulam a realidade de sua unidade.</p> <p>2. Ou assumimos as diferenças que nos aproximam ou continuaremos alimentando nossa triste vocação para o nada.</p> <p>3. Acredito que leio e, desde criança, leio os autores portugueses no "original". Hoje, faço o mesmo com escritores angolanos e moçambicanos e, se tropeço em uma palavra, enriqueço o meu vocabulário com leve toque no teclado do computador: um dicionário eletrônico esclarece minha dúvida.</p> |

b) Na reportagem "A riqueza da língua" da revista VEJA de 12/9/07, o músico Tony Belloto também reflete sobre a questão do acordo ortográfico.

**MINHA PÁTRIA, MINHA LÍNGUA**

"Creio que a unificação do português tem um sentido político positivo. Aumenta o conceito da língua como nação. A adaptação talvez seja difícil. Mas a língua é um organismo vivo e vai seguir em frente. No meu trabalho de compositor, a ortografia repercute pouco. Nas letras de rock, a gente trabalha com a informalidade, com a fala da rua."

Tony Belloto,  
músico da banda Titãs, autor de *Bellini e a Esfinge* e apresentador do programa *Afinando a Língua*.

Qual a importância que Tony Belloto dá ao acordo ortográfico? Justifique sua resposta.

Resposta:

Tony Belloto reconhece a importância de mudanças na ortografia por entender que a língua é um organismo vivo. Quanto ao seu trabalho, tais mudanças não interferem, sobretudo porque ele trabalha com a reprodução da fala.

UFF VESTIBULAR 2008

**LINGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA - Gabarito Grupos D,E, F e G****2ª QUESTÃO:** (2,0 pontos)

Avaliador

Revisor

Seguem exemplos de inadequações em relação ao registro padrão da língua escrita, apontadas na reportagem da revista VEJA ("A riqueza da língua") como entraves para o sucesso de profissionais de todas as áreas.

**Pecados da língua**

Se ele dispor de tempo.

Ela ficou meia nervosa.

Segue anexo duas cópias do contrato.

Esse assunto é entre eu e ela.

- a) Reescreva a frase no padrão culto, fazendo somente as alterações necessárias.

Resposta:

Reescrita: **Se ele dispuser de tempo.**Reescrita: **Ela ficou meio nervosa.**Reescrita **Seguem anexas duas cópias. // Seguem em anexo duas cópias**Reescrita: **Esse assunto é entre mim e ela.**

- b) No entanto, às vezes, o desvio do padrão culto apresenta uma finalidade expressiva para a produção do sentido.

**ANTIFUMO**

A ASSOCIAÇÃO Brasileira de Alcoolismo e Drogas (Abrad) aproveita o Dia Mundial de Combate ao Fumo, 29 de agosto, para lançar mais uma campanha de conscientização. A peça, criada pela agência 11/21 para mostrar os malefícios do vício e estimular os fumantes a largarem o cigarro, será publicada em veículos de mídia impressa.

UFF VESTIBULAR 2008

**LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA - Gabarito Grupos D,E, F e G**

- Transcreva o desvio da língua culta que ocorre no texto publicitário.

Resposta:

Desvio de grafia: **cérebro**

- Justifique a função expressiva desse desvio no texto publicitário.

Resposta:

A função expressiva do desvio da norma (troca dos fonemas “l” / “r”) no contexto publicitário tem como objetivo enfatizar os danos materiais (cérebro/celebro) provocados pelo fumo e trazer o receptor para esse sentido: errar, de verdade, é fumar. A pessoa que fuma, pensa mal, pensa com o “cérebro”.

**3ª QUESTÃO:** (2,0 pontos)

Avaliador

Revisor

Leia a charge de Chico e a tira de jornal de Chris Browne e destaque o jogo lingüístico que cada autor utilizou para enfatizar determinada produção de sentido.

**Observação:**

“Ali Babá e os quarenta ladrões” é um dos clássicos da literatura infantil ricamente ilustrado e em cores.

Babá: apelido do deputado João Batista Oliveira de Araújo (PSOL-PA)

Resposta:

O chargista atualiza determinadas informações presentes na memória popular e, através da pontuação, desconstrói o título do livro “Ali Babá e os quarenta ladrões” e traz para o presente uma leitura crítica da realidade que o cerca. Ao desconstruir o título, produz uma outra frase em que o substantivo próprio “Ali” passa a advérbio de lugar “ali” e Babá funciona como o vocativo; a continuação da fala de natureza exclamativa sugere que naquele espaço se encontram quarenta ladrões.

**b) HAGAR, o horrível**

Chris Browne



Resposta:

O jogo lingüístico se centraliza na ausência/presença do artigo: “de glória” aponta para um sentido ligado a poder (em busca de glória) e “da glória” indica o interesse do personagem de encontrar uma garota que se chama Glória. Tal interpretação é ratificada pelo segundo quadro descritivo/narrativo: “é uma garota que conheci na última vez em que estive lá”.

UFF VESTIBULAR 2008

**LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA - Gabarito Grupos D, E, F e G****TEXTO III**

As crônicas da vila de Itaguaí dizem que em tempos remotos vivera ali um certo médico, o Dr. Simão Bacamarte, filho da nobreza da terra e o maior dos médicos do Brasil, de Portugal e das Espanhas. Estudara em Coimbra e Pádua. Aos trinta e quatro anos regressou ao Brasil, não podendo El-Rei alcançar dele que ficasse em Coimbra, regendo a universidade, ou em Lisboa, expedindo os negócios da monarquia.

– A ciência, disse ele a Sua Majestade, é o meu emprego único; Itaguaí é o meu universo.

Dito isto, meteu-se em Itaguaí, e entregou-se de corpo e alma ao estudo da ciência, alternando as curas com as leituras, e demonstrando os teoremas com cataplasmas. Aos quarenta anos casou com D. Evarista da Costa e Mascarenhas, senhora de vinte e cinco anos, viúva de um juiz de fora, e não bonita nem simpática. Um dos tios dele, caçador de pacas perante o Eterno, e não menos franco, admirou-se de semelhante escolha e disse-lho. Simão Bacamarte explicou-lhe que D. Evarista reunia condições fisiológicas e anatômicas de primeira ordem, digería com facilidade, dormia regularmente, tinha bom pulso, e excelente vista; estava assim apta para dar-lhe filhos robustos, sãos e inteligentes. Se além dessas prendas, – únicas dignas de preocupação de um sábio –, D. Evarista era mal composta de feições, longe de lastimá-lo, agradecia-o a Deus, porquanto não corria o risco de preferir os interesses da ciência na contemplação exclusiva, miúda e vulgar da consorte.

D. Evarista mentiu às esperanças de Dr. Bacamarte, não lhe deu filhos robustos nem mofinos. A índole natural da ciência é a longanimidade; o nosso médico esperou três anos, depois quatro, depois cinco. Ao cabo desse tempo fez um estudo profundo da matéria, releu todos os escritores árabes e outros, que trouxera para Itaguaí, enviou consultas às universidades italianas e alemãs, e acabou por aconselhar à mulher um regime alimentício especial. A ilustre dama, nutrida exclusivamente com a bela carne de porco de Itaguaí, não atendeu às admoestações do esposo; e à sua resistência, – explicável, mas inqualificável, – devemos a total extinção da dinastia dos Bacamartes.

Machado de Assis, "O alienista".

**4ª QUESTÃO:** (2,0 pontos)

Avaliador

Revisor

O narrador apresenta o Dr. Bacamarte como representante da ciência do século XIX, exemplificando uma atitude determinista predominante na estética literária da época.

Transcreva a passagem em que o narrador desconstrói a relação causa e consequência preconizada pelo Dr. Bacamarte.

Resposta:

“D. Evarista mentiu às esperanças de Dr. Bacamarte, não lhe deu filhos robustos nem mofinos”.

**5ª QUESTÃO:** (2,0 pontos)

Avaliador

Revisor

Machado de Assis, ironicamente, observa sobre o livro *O primo Basílio* de Eça de Queirós: “Porque a nova poética é isto, e só chegará à perfeição no dia em que disser o número exato dos fios de que se compõe um lenço de cambraia ou um esfregão de cozinha.”

A que estilo de época ele se refere e por que ele utiliza o argumento sublinhado para referir-se a este estilo?

Resposta:

Machado de Assis refere-se à poética do Realismo/Naturalismo, que pretendia, entre outras coisas, “retratar” fielmente a realidade. Por isso, a ironia de Machado: a “perfeição” do retrato, segundo esta poética, seria dizer “o número exato dos fios de que se compõe um lenço de cambraia ou um esfregão de cozinha”.